

DETERMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA PARCIAL DO FEIJOEIRO COMUM (Phaseolus vulgaris L.) A Isariopsis griseola Sacc. A. Sartorato, J.O.M. Menten & A. Bergamin Filho. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O objetivo do presente experimento foi determinar a resistência parcial do feijoeiro comum a I. griseola através da avaliação dos parâmetros frequência e índice de infecção e período de incubação e de latência. As cultivares FF 28, CNF 0010, Ca raota 260, Cuva 168-N, México 11, Vermelho, Rosinha G-2, Jalo EEP 558, Compuesto Chimaltenango 2, Diacol Nima e Jalo, oriundas do Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF, foram inoculadas com 24 isolados do patógeno. Os parâmetros monocíclicos da resistência parcial apresentaram efeitos significativos para cultivares, isolados e interação entre cultivares e isolados. Consequentemente, a resistência parcial foi separada em resistência vertical incompleta e horizontal através da avaliação da frequência de infecção e do período de latência por serem estes, os únicos componentes da resistência parcial estudados. Embora todas as cultivares tenham apresentado resistência horizontal, nem todas apresentaram resistência vertical incompleta. Entre as 11 cultivares estudadas, Compuesto Chimaltenango 2 foi a que apresentou os maiores níveis de resistência vertical incompleta e horizontal. Foi obtido um coeficiente de correlação significativo entre frequência e índice de infecção e entre período de incubação e de latência. Os resultados obtidos indicam boas perspectivas para a exploração das resistências vertical e horizontal em um programa de melhoramento do feijoeiro comum a I. griseola.

CONTROLE CULTURAL DA MELA DO FEIJOEIRO NO ESTADO DO PARÁ. POLTRONIERI, L.S., OLIVEIRA, A.F.F. de & BRANDÃO, G.R. EMBRAPA/UEPAE de Belém, Belém, PA. Caixa Postal 130, Bairro: Marco CEP: 66.240 Belém-PA.

A mela do feijoeiro comum (Phaseolus vulgaris L.) causada pelo fungo Thanatephorus cucumeris (FRANK) DONK é considerada a enfermidade mais destrutiva no Pará, pela desfolha rápida e drástica que causa às plantas afetadas, provocando na maioria dos casos, a perda total da colheita. Experimentos conduzidos no Campo Experimental do km 23 da rodovia Transamazônica trecho Altamira/Itaituba durante os anos 1988/89 mostraram que o plantio direto do feijoeiro entre os restos de cultura de arroz e milho é uma opção viável para controle da mela. Comparando-se os tratamentos em que foram utilizados restos de cultura de arroz e milho em relação à testemunha (sem cobertura) houve um aumento de 114% e 23,64% respectivamente, na produtividade.

AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA DE FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L.) QUANTO A REAÇÃO À MELA (Thanatephorus cucumeris (Frank) Donk.). J.E. Cardoso, D.A. das Virgens, L. Chrischner & P.E. de Melo. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

A mela do feijoeiro, Phaseolus vulgaris, causada por Thanatephorus cucumeris é de grande importância nas zonas tropicais úmidas, pois vem causando sérios danos à cultura. Objetivando principalmente avaliar a reação de 25 germoplasma à mela, instalou-se um experimento em blocos ao acaso, com 4 repetições, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. Cada parcela constituiu-se de 2 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,5 m. O experimento foi instalado em um campo aberto no interior de uma mata, com bordadura disseminadora e infestação natural. Os tra

tamentos corresponderam a algumas das melhores entradas do Viveiro Internacional de Mela (CIAT - 1973/85) além da cultivar EMGOPA 201-Ouro (testemunha) e da linha gem LM 21303. Foram feitas 9 avaliações de mela; nas 2 primeiras contou-se o número de focos e nas outras 7 estimou-se a área foliar doente (escala 1-9). Aparentemente existe correlação entre número de focos no início da epidemia e a média final do índice de doença. Os materiais RAB 70 e Turrialba 1 foram os que apresentaram maior nível de resistência.

74

SANIDADE DE SEMENTES DE CINQUENTA MATERIAIS REGIONAIS MELHORADOS DE FEIJÃO. Margarida Fumiko Ito, Christina Duedienas, Jairo Lopes de Castro¹. Instituto Agronômico de Campinas/CPA-SAA, C.P. 28, 13.100-Campinas-SP.

Sementes produzidas na safra das águas/88 em Capão Bonito-SP foram submetidas a análise patológica através do método do papel de filtro ("blotter test"). Duzentas sementes de cada amostra foram tratadas com hipoclorito de sódio a 0,5% durante 1,5 min. A seguir, foram distribuídas 10 sementes em cada placa contendo 3 discos de papel de filtro (80,0g/m²) umedecidos em água destilada e esterilizada. Estas sementes foram incubadas a 22°C (\pm 2°C), durante 7 dias, sob regime de luz NUV (Near Ultra Violet) alternada com escuro (12/12 hs.). A leitura foi efetuada através de microscópio estereoscópico e óptico comum. Os fungos observados foram: Alternaria sp., A. tenuis, Aspergillus spp., Colletotrichum lindemuthianum, Fusarium sp., F. equiseti, F. moniliforme, F. semitectum, F. solani, Penicillium spp., Phoma sp., Rhizoctonia spp., Sclerotinia sclerotiorum e Rhizopus sp. Entre esses, os mais frequentes foram: A. tenuis, Aspergillus spp., C. lindemuthianum, Fusarium spp., Rhizoctonia spp. e S. sclerotiorum. Os materiais que apresentaram C. lindemuthianum foram: Jalo (CB)*-0,5%, Jalo EEP 558-0,5%, Jalo Mineiro-0,5%, Jabola-2,5%, Bolinha-3,0%, Lustrado (P)**-4,0%, Opaquinho-0,5%, Bico Rosado (CB)-1,5%, Rosinha (CB) 2,5%, Rosinha IAC-6,0%, Catu-1,0%, Bico de Ouro Bainha Preta-0,5%, Bico de Ouro (P)-0,5%, Mãezinha-0,5%, Carioca 80-0,5%, Carioca SH - 1,5%, Carioca Pitoco-1,0% e Carioca-1,0%. Fusarium spp. foi observado em 42 materiais com porcentagens variando de 0,5 a 11%. Rhizoctonia spp. ocorreram em 48 materiais com porcentagens variando de 0,5 a 6,0%. S. sclerotiorum ocorreu na porcentagem de 0,5% em: Jalo EEP 558 Pintado Rajado (P), Moura Rosa, Cara Suja (CB), Bico Rosado (CB), EN GOPA 201 Ouro, Paininha Bainha Vermelha, Mãezinha (P), Carioca 80 e Carioca, e na porcentagem de 1,0% em: Cara Suja (P) e Carioca SH.

*CB - Material proveniente de Capão Bonito-SP.

**P - Material proveniente de Pindamonhangaba-SP.

¹Bolsista do CNPq.

75

IDENTIFICAÇÃO DE RAÇAS DE COLLETOTRICHUM LINDEMUTHIANUM DO SUL DE MINAS GERAIS. R.F. de Freitas; A. de F.B. Abreu; J.B. dos Santos; M.A.P. Ramalho. Escola Superior de Agricultura de Lavras, DBI, Caixa Postal 37, 37200, Lavras, MG.

Nos trabalhos de melhoramento do feijoeiro que visam a obtenção de cultivares resistentes à antracnose, doença causada pelo fungo C. lindemuthianum é de grande importância a identificação da raça do fungo que está sendo utilizada, tendo em vista o grande número de raças existentes e as diferentes reações que podem causar nas cultivares de feijão. Sendo assim, foram coletadas vagens de feijão infec-